**Os relatos de experiência inicial e continuada dos bolsistas do Pibid Música Ufes na Educação Infantil**

**Resumo:**Este trabalho reúne relatos de experiência de alguns bolsistas do Pibid Música Ufes que atuam no Centro de Educação Infantil (Criarte) desde seu início. Os relatos descrevem algumas experiências que englobam metodologia, planejamento e objetivos que foram alcançados ao longo das atuações, principalmente as realizadas no decorrer de 2014. Os relatos demonstram otimismo e troca de aprendizagem no decorrer do período de 2014 e 2015. Este levantamento de dados contribui assim, para a formação acadêmica dos bolsistas, a troca de conhecimento e experiências com coordenadores, professores e para a formação de todos os participantes envolvidos em sala de aula.

**Palavras chave:** Relatos de experiência; Educação Infantil; PIBID

**Reports of initial and continuing experience of fellows Pibid Ufes Music in Early Childhood Education.**

**Abstract:**This work brings together experience reports of some Pibid Music Ufes the fellows who work at the Children's Education Center (Criarte) since its inception. The reports describe some experiences that encompass methodology, planning and goals that have been achieved over the performances, especially those carried out during 2014. The reports show optimism and shared learning during the period 2014 to 2015. This survey data helps so for the academic training of scholars, exchange of knowledge and experiences with engineers, teachers and the training of all participants involved in the classroom.

Keywords: Experience Reports; Childhood Education; PIBID

1. **Contexto do programa PIBID no CRIARTE – UFES**

O Centro de Educação Infantil (CRIARTE) recebe crianças de 1 a 5 anos e, desde sua implantação, sempre recebeu projetos e estagiários da universidade, contando inclusive com a participação de outros subprojetos PIBIDs.

O projeto de intervenções no ambiente do CEI-CRIARTE teve início no segundo período de 2014. O tempo de atuação dos alunos foi de 4 meses, considerando que houveram questões de greve na Universidade.

A inserção do conteúdo de Música na educação infantil no CEI CIARTE da Ufes foi elaborado em duas etapas: A primeira consistiu no acolhimento dos bolsistas da do PIBID Musica no ambiente do local e o segundo na execução das intervenções nos dias e horários determinados a partir da rotina dos grupos 1, 2, 3, 4 e 5. A primeira visita observada aos grupos aconteceu no período de Agosto de 2014. Os bolsistas foram aleatoriamente indicados pela coordenadora aos grupos e curiosamente houve afinidade de todos com as classes, mesmo que a decisão fosse nossa de trocar ou experimentar outra sala, foi unânime o desejo inicial da classe em que fomos colocados. A partir desta data continuamos nossa investigação individual entre os grupos para desenvolver nosso trabalho.

**2. Relatos de experiência**

**Bolsista: Jesselane da Cunha Corrêa**

**Local das intervenções:** sala de aula, sala de video e locais abertos.

**Grupo que acompanha:** Grupo 1 e 2 (2014) Grupo 4 (2015)

Durante o período citado busquei me adaptar ao modelo de rotina dos alunos e professores da Criarte, uma vez que o calendário do CEI estava muito comprometido por causa da greve. Isso fez com que no meu caso, eu tivesse que ficar um mês observando a faixa etária dos alunos para aproveitar ao máximo o tempo que sobrasse para as intervenções. A principio fui uma semana em cada sala, para que pudesse ter noção do dia completo de cada grupo, pois fui a única bolsista responsável, a principio, por dois grupos.

A proposta inicial era de trabalhar a canção e o movimento, ensinando musica a partir das atividades cotidianas dos alunos e professoras. Uma vez que os mesmos já tinham atividades e uma rotina muito bem definida e cheia de aventuras, as atividades musicais contribuíram na hora da roda (que é o momento inicial da rotina do grupo 2), para um momento de saudação e conhecimentos de canção no geral.

Senti, neste período uma imensa dificuldade com relação a autoridade que não obtive com relação ao momento musical com as crianças. Pela pouca idade deles não era a intenção força-los a compreender conteúdos complexos, mas como as atividades já estavam predefinidas a mais tempo antes da minha chegada ao ambiente deles, não houve abertura o suficiente da parte das professoras para a minha atuação. Houve uma falha de comunicação do meu real objetivo lá, juntamente com a estréia do programa no CRIARTE.

Assim como no ano anterior, buscamos observar as turmas com as quais iriamos trabalhar. desta vez consertamos os erros e focamos na comunicação mais ativa com coordenadoras e professoras atuantes.

 Atualmente estou no grupo 4. Estou trabalhando com eles vivencias musicais com confecção de instrumentos com garrafas “pet”, conhecimento geral sobre instrumentos musicais de sopro e percussão, jogos e brincadeiras musicais, conhecimento geral de ritmo, melodia e harmonia. As professoras são atenciosas e tem me ajudado a administrar as atividades. Tenho alcançado bons resultados e aprendido bastante com todos. A tendência é só melhorar daqui em diante.

**Bolsista:** Mylena Cardoso Kobi

**Local das intervenções:** sala de expressão corporal e sala de aula

**Grupo que acompanha:** em 2014 grupos 3, 4 e 5. Já em 2015, grupo 2

 Comecei primeiramente com o grupo 4. Fiquei quase um mês fazendo observação. O grupo 4 era um grupo bem grande e agitado. Não tive muita abertura das professoras que ficavam na sala de aula para realizar as intervenções e também, não sei ao certo se foi falta de interesse por parte delas ou se seria a falta de informações previamente passadas sobre qual seria a finalidade do PIBID música, mas elas não sabiam qual era meu papel ali, achando apenas que eu estava para ajudar a controlar as crianças. A situação mudou quando despretenciosamente a professora de artes me chamou para auxilar em uma das aulas e acabei ficando com ela durante um tempo. As aulas de artes durava cerca de 50 minutos e ela atendia aos grupos 3, 4 e 5. A professora reservava metade da aula para que eu realizasse as intervenções e eu a auxiliava no restante da aula dela. Trabalhando com a professora de artes na sala de expressão corporal tive resultados mais satisfatórios do que na sala de aula, até porque eu tinha abertura. Pouco tempo depois minha colega Michelle se juntou a mim, e foi aí que a as aulas fluíram muito bem. Trabalhar com uma pessoa que sabe dos métodos e sabe o que vai acontecer ali facilita e muito o trabalho. Apesar de não termos um cronograma, procurávamos fazer atividades que tinham uma relação entre si. Atendemos três turmas com faixas etárias diferentes e conseguimos realizar com êxito a maior parte das intervenções. Diferença entre grava e agudo e dinâmica foram conteúdos que ficaram bem assimilados com as crianças. Com a pulsação tivemos mais problemas motoros para a precisão do que problemas na compreensão. Acredito que se tivéssemos mais tempo seria um conteúdo bem assimilado.
 Nesse ano estou apenas com o grupo 2. É a primeira vez que tenho contato com um faixa etária tão mais nova, mas posso dizer que os resultados estão sendo bons. Previamente fiz um cronograma para 3 meses que foi encaminhado para as professoras. Recebo sugestões delas e elas recebem minhas, é uma interação muito boa e nos damos muito bem. Tenho conseguido trabalhar dinâmica e diferença entre agudo e grave. É preciso repetir muito mais as atividades com crianças dessa faixa etária e ainda estou no meio do processo, mas no geral estou bem otimista.

**Bolsista:** Wiviane Fogos

**Local das intervenções:** Criarte

**Grupo que acompanha:** Grupo 5 (2014)

Durante um período aproximado de quatro meses no grupo cinco, atuei com o objetivo que os alunos fossem capazes de conhecer e reconhecer variados timbres (do corpo e alguns instrumentos musicais). para isso, foram apresentados alguns instrumentos musicais a eles, como pandeiro, clavas, agogô, caxixi, etc, além da construção de chocalhos com materiais reciclados e algumas atividades testando os sons corporais a fim de que eles pudessem explorar os sons.

Após os instrumentos apresentados aos alunos, começamos a cantar algumas musicas do cotidiano deles e as de Vinícius de Moraes (que eles estavam estudando na época) para que, através das mesmas, eles pudessem marcar o pulso com o corpo e com os instrumentos já apresentados.

Eles conseguiam marcar o pulso, porém, tinham dificuldade de continuar marcando por muito tempo e, as vezes, ao invés do pulso, marcavam o ritmo. Mas ao final do período já conseguiam andar pela sala (marcando o pulso), percebendo as diferenças de andamento e tocando o pulso das musicas executadas.

 **Bolsista:** Thais Ribeiro Schuontz

**Local das intervenções:** Criarte

**Grupo que acompanha:** Grupo 1

Dentre os objetivos compreendidos para o periodo estão: que os alunos fossem capazes de perceber, conhecer e reconhecer os sons do meio, sendo trabalhado como um primeiro contato com os sons. Seja conhecendo os sons dos animais e/ou os sons meio (sons dos carros que passam na rua, dos aviões e helicópteros). Dentre as estapas planejei o primeiro contato com o instrumento musical: flauta doce.

Todos os conteúdos foram dados, a maior parte das intervenções foi feita em individual com os alunos, conversando com eles, aproveitando o som de alguns carros ou aviões que passavam e assim, avaliando o desenvolvimento de cada criança.

As professoras trabalhavam muito os sons dos animais em sala, com musicas, danças e assim meus objetivos complementavam suas aulas.

Não posso deixar de falar que o trabalho com a flauta foi um sucesso. A cada dia me surpreendia mais em como as crianças se desenvolviam rapidamente. Já tiravam sons e algumas já queriam até pegar e tocar segurando a flauta.

Apesar da minha pouca experiencia, avalio como bom e proveitoso esse periodo de intervenções no grupo 01 do Criarte, pois além do aprendizado das crianças, eu também pude aprender muito com todos os que estavam dentro de sala de aula.

 **Bolsista:** Michelle Duarte Magnago

**Local das intervenções:** Criarte

**Grupo que acompanha:** Grupo 3 (2014);Grupo 5 (2015)

 Bem, como se sabe, com a greve de 2014 foi bastante complicado. A princípio eu estava com o grupo 3 e o dia que estava indo era a segunda-feira ou a quarta-feira. Precisei trocar de dia, então fui para a terça-feira, quando comecei a trabalhar com a Mylena e trabalhávamos com o projeto Arte e Educação junto com a professora de Artes, na sala de expressão corporal. Ou seja, não estávamos mais trabalhando dentro da sala de aula. Pegávamos três turmas: grupos 3,4 e 5. Modificando para a o Arte e Educação, de fato consegui realizar as atividades com o grupo, pois enquanto estava sozinha, não obtive muita abertura por parte das professoras. Apenas consegui realizar uma atividade, no dia em que as mesmas foram prestar prova para mestrado e doutorado.

Mylena e eu estávamos conseguindo realizar as atividades de maneira satisfatória, e como duas das três turmas eram bem grandes pois ficava mais fácil de realizar as atividades em dupla. Nós não tínhamos um cronograma, e as atividades eram realizadas de maneira bem aleatória. Realizamos atividades sobre sons agudos e graves, andamento e silêncio, pulsação e reconhecimento de sons de diversos instrumentos.

Agora em 2015, em relação ao espaço para realizar as atividades, está sendo muito tranquilo. A professora já colocou em seu planejamento um horário para a minha intervenção de toda segunda-feira. Ela é uma pessoa muito legal e que sempre se dispõe a me ajudar. Com a sugestão da professora-coordenadora Lívia, passei a dar uma introdução na hora da roda e deixar a intervenção para depois do lanche. Ficou melhor, mas como eu estava começando, as crianças ainda não estavam acostumadas comigo e também não entendiam que aquele momento era o momento da música, sem contar que é na segunda, logo depois do final de semana.

As atividades ficaram bem mais proveitosas a partir da semana passada (25/05). Como a turma tem cerca de 20-25 alunos, a professora sugeriu que a dividíssemos, então enquanto metade fica na sala realizando as atividades com a professora, a outra metade fica comigo na sala de reuniões; lembrando que sempre estou acompanhada de uma auxiliar. No início era bem complicado trabalhar com a turma, e acredito que o que mais dificultou foram as atividades escolhidas. Não por serem complexas, mas por serem “paradas demais”.

A turma é grande e agitada, somada a uma atividade “parada”, elas não prestavam muita atenção e pareciam não se interessar. Quando a turma foi dividida, comecei uma atividade que envolvia mais movimento corporal na sala de reuniões (um local diferente). Dessa forma ficou bem mais fácil, e agora parece que elas estão entendendo que é hora da aula de música. A turma dividida facilita bastante o trabalho, mas também serão realizadas atividades que envolvem toda a turma junta. Bem, há muito que se fazer e se adequar, mas por enquanto, o que se nota é que cada vez está melhorando.

As atividades planejadas tem como objetivos: apreciar a música; exercitar a coordenação motora, a criatividade, o trabalho em grupo, autonomia e as diferentes formas de expressão; perceber o andamento, ritmo, diferentes sons e alturas; prática vocal e instrumental.

Houve êxito nas atividades sobre pulsação, agudo e grave e sons descendentes e ascendentes, mas são atividades que requerem mais tempo de dedicação.

Como tenho uma personalidade muito séria e fechada, estou precisando me abrir, e redescobrir minha criança interior. Agora, a turma e eu já nos conhecemos melhor e a nossa relação está melhorando cada vez mais, e com a divisão da turma, as aulas estão ficando mais produtivas. Há muito pra eu aprender, pois antes da Criarte nunca tive muito contato com crianças. Estou ficando cada vez mais à vontade e contente com as aulas.

**3. Conclusão**

Esse trabalho teve como objetivo mostrar os relatos dos bolsistas e suas considerações pessoais sobre os objetivos alcançados com as intervenções, bem como estabelecer um panorama do contexto em que estamos situados. Acreditamos realizar um *feedback* de nossas intervenções passadas e termos a experiência de ter contato com outros relatos é uma excelente forma de otimizar as intervenções tanto para os bolsistas quanto para os alunos.